

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de Cuiabá

Class.: 50

Data: 13.09.87

Pg.: \_\_\_\_\_

### Riktbatsa libertaram funcionário da Funai

Um contato com superintendente Eraldo Fernandes para que os índios Riktbatsa, também conhecido como Canoeiros, libertassem um funcionário da 2ª Superintendência Executiva da Funai, com sede nesta capital, e um agente da Polícia Federal, que estavam detidos desde o último final de semana. Ontem, por volta das 12:45 horas, Arnold Luyten, agrimensor da Funai, que estava em poder dos índios, comunicou-se, via telefone, com Fernandes, e informou que chegará na madrugada de hoje na capital.

Ao tomarem os funcionários da Funai e um agente da Polícia Federal como refém, os Riktbatsa exigiam que fossem concluída a demarcação de suas terras, num total de 1.480.450 ha, localizada na região de São José do Rio Claro. Esse território foi declarado como de ocupação daquele grupo indígena em novembro de 1985, através da edição do Decreto presidencial número 92.011, assinado por José Sarney.

Logo que o decreto foi assinado, a Agro Pecuária São Marcos S/A e outros, entraram com um recurso junto ao Supremo Tribunal Federal, pedindo a revogação do ato. O STF, porém, julgou a petição indeferida, enquanto os índios Riktbatsa, aguardavam outros processos para que acontecesse a demarcação, os fazendeiros entraram novamente na justiça. Desta vez, com uma medida cautelar, acolhida pela 7ª Vara Cível, que determinou a paralisação dos trabalhos até que fosse feita uma perícia antropológica na área decretada aos índios.

A 15 dias atrás, os trabalhos de demarcação do território Riktbatsa foram novamente recomeçados. Faltando cerca de 4 km para que fosse concluída a demarcação, advogados da Agro Pecuária São Marcos apresentaram a medida cautelar e, após averiguação sobre a veracidade dos docu-

mentos apresentados, a equipe de demarcação paralisou as atividades. Esse fato, porém, terminou revoltando os índios, e detiveram Arnold Luyten e um agente da PF.

Na segunda-feira, uma comissão de cacique daquela comunidade, vieram Cuiabá, onde mantiveram contato com o superintendente da Funai. Eraldo explicou todo os trâmites aos Riktbatsa e se comprometeu acionar a procuradoria da Funai, em Brasília, para que acompanhe o processo.